

DOCUMENTO DE TRABAJO.

COMPREENSÃO DE LEITURA: GUIA PARA A ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS.

CÁTEDRA DE PORTUGUÉS FFYL UBA.

Cita:

CÁTEDRA DE PORTUGUÉS FFYL UBA (2015). *COMPREENSÃO DE LEITURA: GUIA PARA A ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS*. DOCUMENTO DE TRABAJO.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/catedradeportugues/6>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pwBK/mb0>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

COMPREENSÃO DE LEITURA:

GUIA PARA A ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

Cátedra de Português (FFYL-UBA)
portuguesfilouba@gmail.com

Adaptado de: Marcuschi, Luiz Antônio (2003). Compreensão de texto: algumas reflexões. In: Dionísio, Ângela Paiva; Bezerra, Maria Auxiliadora (Org.). *O livro didático de Português: múltiplos olhares* (pp. 48-61). 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna.

I. IDENTIFICAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES CENTRAIS DO TEXTO

Uma primeira tentativa de aproximação do texto poderia ser a técnica de identificação das ideias centrais do texto e as possíveis intenções do autor, na medida em que muitos aspectos podem não estar envolvidos diretamente nas informações objetivas do texto.

II. PERGUNTAS E AFIRMAÇÕES INFERENCIAIS

Uma alternativa excepcional de trabalhar a compreensão textual é montar um conjunto de perguntas que exigem a reunião de várias informações para serem respondidas, ou afirmações que, para serem justificadas, exigiriam vários passos.

Não seriam perguntas objetivas, mas inferenciais; perguntas cujas respostas não se acham diretamente inscritas no texto. As inferências baseiam-se em informações textuais explícitas e implícitas, bem como em informações postas pelo leitor.

Na atividade inferencial, costumamos acrescentar ou eliminar; generalizar ou reordenar; substituir ou extrapolar informações. Isto porque avaliamos, generalizamos, comparamos, associamos, reconstruímos, particularizamos informações e assim por diante. Pois inferir é produzir informações novas a partir de informações prévias, sejam elas textuais ou não.

A única coisa que deve ser controlada na *inferenciação* é a falsidade ou a incompatibilidade do resultado com os elementos explícitos do texto.

III. TRATAMENTO A PARTIR DO TÍTULO

O título é sempre a primeira entrada cognitiva no texto. A partir dele fazemos uma série de suposições iniciais que depois podem ser modificadas ou confirmadas. É uma maneira de avançarmos hipóteses de conteúdos com base em nossas expectativas. Assim, não é indiferente a presença de um ou outro título no texto.

Se olharmos com cuidado os textos noticiosos da imprensa diária, vamos ver que os mesmos fatos recebem manchetes diferentes de um jornal para o outro e, às vezes, elas se contradizem.

Analisar títulos, sugerir títulos, justificar títulos diversos para textos é uma forma de trabalhar os conteúdos globalmente.

Trabalhar os títulos de textos é uma boa forma de perceber como se constrói um universo contextual e ideológico para os textos mesmo antes de lê-los.

IV. PRODUÇÃO DE RESUMOS

Uma das atividades mais praticadas no dia-a-dia é a produção do gênero textual chamado resumo, mesmo que isso não seja feito na forma de um resumo em todas as suas características. Por exemplo: quando contamos a um(a) amigo(a) a notícia lida no jornal, estamos resumindo.

Quando contamos a história ou o conteúdo do livro que acabamos de ler, estamos resumindo. O resumo é uma seleção de elementos textuais a partir de um certo interesse. É possível fazer resumos muito diferentes do mesmo texto.

É impressionante observar que, apesar de a produção de resumos ser uma das atividades mais comuns na escola e na vida diária, a escola quase nunca treina as técnicas de resumo.

É bom não esquecer que para resumir um texto temos antes que compreender o texto. E os resumos variam consideravelmente de pessoa para pessoa. Isso porque cada um pode julgar de maneira diversa o que é essencial. Trabalhar a compreensão pela técnica do

resumo é uma forma muito produtiva de perceber o funcionamento global dos textos sob o ponto de vista tanto do conteúdo como das estruturas.

V. REPRODUÇÃO DO CONTEÚDO DO TEXTO NUM OUTRO GÊNERO TEXTUAL

Muitas vezes temos que comunicar a alguém, por escrito, algo que ouvimos oralmente, ou então o contrário. Este era o caso do resumo, por exemplo. Neste caso estamos fazendo retextualizações de uma modalidade de uso da língua para outra, ou seja, estamos mudando o texto falado em escrito ou o contrário.

Mas também ocorre que temos de transmitir na forma de uma carta o que lemos numa notícia de jornal. Ou então passar para um bilhete o que ouvimos numa reunião. Ou contar em prosa o que lemos num poema.

A reprodução do conteúdo de um texto mudando da fala para a escrita ou da escrita para a fala ou mudando um gênero textual em outro dentro da mesma modalidade é uma técnica produtiva para tratar integradamente a produção e compreensão de texto.

A interação entre os gêneros textuais é importante porque os gêneros são formas textuais estabilizadas de produção de sentido. Eles acarretam consequências relativamente complexas quando intercambiados.

VI. REPRODUÇÃO DO TEXTO NA FORMA DE DIAGRAMA

A transformação ou representação de um texto no formato de um diagrama não é simples e, em geral, causa problemas, mas é importante treinar este tipo de visão do texto porque ele permite estabelecer raciocínios e relações esquemáticas e formais muito importantes.

Também é um bom caminho para se aprender a ler diagramas, que hoje são formas textuais muito comuns na imprensa diária, mas pouco presentes como gênero textual ou recurso expositivo em livros didáticos. Este tipo de trabalho pode ser feito com muito proveito utilizando-se textos de outras disciplinas, tais como matemática, geografia, história.

E assim também se facilita o trabalho dos alunos com os textos destas áreas, pois é um engano dos autores de manuais escolares pensar que só textos narrativos, poéticos ou descritivos sejam interessantes no estudo da língua.

VII. REPRODUÇÃO DO TEXTO ORALMENTE

Um texto escrito pode ser reproduzido oralmente, tal como vimos acima. Trata-se de uma forma de retextualização que exige um conjunto de adaptações e transformações.

Mas nada há de novo nisso já que esta é uma atividade bastante comum no dia a dia: costumamos contar oralmente o que lemos. Isso pode ser treinado de maneira sistemática em sala de aula. O exercício de compreensão que vai por trás dessa atividade se dá na medida em que para eu dizer oralmente o que li, devo primeiro compreender o texto escrito.

Na reprodução oral do conteúdo, dou minha versão e não necessariamente a única possível. Havendo várias versões orais, pode-se discutir qual a mais adequada, qual não é correta e assim por diante. A escola deve ocupar-se tanto da compreensão na escrita como na oralidade. Não há dúvida de que hoje ela se ocupa mais com a escrita, no que está certa, mas não pode ignorar que o(a) aluno(a) fala.

VIII. TRABALHOS DE REVISÃO DA COMPREENSÃO

Por fim, lembramos que há uma atividade raramente praticada com a compreensão textual, ou seja, as sucessivas correções (geralmente autocorreções).

A leitura de um texto com a correspondente compreensão registrada por escrito poderia ser objeto de revisão tempos depois, mediante uma nova leitura e verificação do que teria mudado na compreensão e por quê.

É muito provável que numa segunda ou terceira leitura de um texto em tempos diversos teremos outra visão e outra compreensão. Tratar este aspecto em sala de aula é estar fazendo algo proveitoso, pois esta situação é comum no dia a dia, já que costumamos rever nossas posições ao longo da vida. Vamos mudando de posições, opiniões, ideias e isto influencia nossa forma de compreender os textos.

Por isso é bom rever nossas compreensões. Todos nós já fizemos experiências interessantes com filmes vistos há muitos anos e que então nos fascinaram, mas que hoje não nos fascinam tanto, ou então o contrário. Nós mudamos e conosco mudam nossas opiniões. Ainda bem que isso ocorre, pois seria até tedioso manter a vida toda a mesma opinião sobre todas as coisas.
